economia

Bolsa brasileira cai 1,8% com leitura pior do cenário fiscal

No fechamento, índice referência da B3 marcava 169.295,41 pontos

/ MERCADO FINANCEIRO



O Ibovespa fechou em forte queda ontem pressionado pela deterioração das expectativas fiscais no Brasil e pelo aumento da aversão ao risco no exterior. A revisão para cima das projeções de inflação e juros no Boletim Focus, somada ao rebaixamento da recomendação para ações brasileiras pelo Morgan Stanley, ampliou a pressão sobre os ativos domésticos.

O principal índice da B3 renovou as mínimas sequencialmente ao longo da tarde, tocando o piso de 168.490,96 pontos. No fechamento, se afastou da marca, mas, ainda assim, teve firme baixa de 1,83%, aos 169.295,41 pontos. Segundo o sócio-cofundador e head de renda variável da Lince Investimentos, Lucas Castro, a piora das expectativas de inflação e juros no Boletim Focus reforçou a percepção de que o Banco Central terá pouco espaço para flexibilizar a política monetária. As projeções para o IPCA de 2027 subiram de 4,90% para 5,00%, e as da Selic, de 12,50% para 12,75%.

O Morgan Stanley ampliou a pressão ao rebaixar as ações brasileiras para underweight, recomendação de exposição inferior à referência de mercado, diante dos riscos fiscais e do custo elevado de capital. Castro reforça que juros maiores encarecem as dívidas das empresas, comprometem seus lucros e elevam a taxa de desconto utilizada na avaliação das ações de diversos setores - todos os maiores índices setoriais da bolsa encerraram em queda de até 2%. "É um dia de saída de fluxo e ajuste defensivo nas posições das carteiras dos clientes", afirma.

O especialista e sócio da Valor Investimentos, Daniel Teles, aponta que as dúvidas sobre a equipe econômica continuam pesando. Rumores sobre uma eventual indicação do presidente do BNDES, Aloizio Mercadante, para a Fazenda alimentaram a desconfiança do mercado, diante de seu perfil desenvolvimentista e do receio de que o governo priorize estímulos à economia em detrimento do controle das despesas. "O investidor institucional está olhando muito para isso, para saber se o governo vai tentar fechar a conta via arrecadação ou corte de gastos", afirma Teles.

No exterior, a cautela com o balanço da Nvidia, previsto para terça-feira, foi agravada pelas turbulências envolvendo Jensen Huang e sua saída do comando da companhia, ampliando a pressão sobre o setor de inteligência artificial (IA). O receio acontece em um momento particularmente difícil para a renda variável global pelas perspectivas de juros mais altos nos Estados Unidos.

Morgan Stanley rebaixa recomendação para o Ibovespa e prevê queda de 7%

O banco Morgan Stanley rebaixou sua recomendação para a Bolsa de Valores brasileira neste ano de neutra para abaixo da média. Segundo relatório divulgado no domingo, o Ibovespa pode encerrar o próximo ano aos 160 mil pontos, queda de cerca de 7% em relação aos 171.337 pontos usados como referência no estudo.

Em um cenário mais negativo, o índice poderia recuar a 120 mil pontos, enquanto uma conjuntura mais favorável, com maior entrada de capital estrangeiro e avanços no ajuste fiscal, levaria a Bolsa aos 205 mil pontos.

A instituição recomenda priorizar empresas com exposição internacional e receitas em dólar, em detrimento de negócios voltados ao mercado interno, diante da desaceleração da economia e dos juros elevados. "Favorecemos empresas com exposição significativa ao dólar americano e ROE (retorno sobre o patrimônio líquido) acima do seu custo de capital, em vez de negócios orientados ao mercado interno, que enfrentam custos de capital proibitivamente altos e risco cambial", afirma o relatório, assinado por Nikolaj Lippmann, Julia Leão Nogueira e Marcos Rios.

O banco cita Petrobras, Vale, Embraer, Suzano, JBS e Axia Energia como exemplos de empresas menos expostas aos riscos domésticos. Segundo o Morgan Stanley, o rebaixamento está relacionado ao anúncio de um pacote fiscal considerado aquém do esperado. A proposta, chamada de 'plano Moretti', em referência ao ministro do Planejamento e Orçamento, Bruno Moretti, reúne medidas para ajudar a equipe econômica a alcançar o centro da meta de resultado primário. O indicador corresponde à diferença entre as receitas e as despesas do governo, excluídos os gastos com juros da dívida pública.

O Executivo estima que as medidas tenham impacto de R$ 50 bilhões a R$ 60 bilhões no próximo ano. Analistas contestam a projeção e afirmam que, mesmo se confirmada, a economia seria insuficiente diante da dimensão do desafio fiscal e da necessidade de conter o avanço da dívida pública.

"Uma perspectiva fiscal em deterioração, com um caminho cada vez mais difícil para o reequilíbrio. Os pagamentos de juros estão se aproximando de 10% do PIB e subindo, enquanto a dívida pública está em aproximadamente 90% do PIB. Com taxas de juros reais na faixa de 8% a 10% ao longo de toda a estrutura a termo, a dominância fiscal é um risco significativo", diz o banco.

Para a instituição, o Brasil carece de um arcabouço fiscal claro e de uma regra que permita reverter a trajetória de alta da dívida pública e dos juros em relação ao Produto Interno Bruto (PIB). "Enfrentar uma elevada carga de dívida com gastos governamentais engessados exige uma série de reformas lideradas pelo Poder Executivo. O resultado da continuidade política após as eleições de outubro posiciona o Brasil para um cenário macroeconômico mais frágil", afirma o banco.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Inepar SA Industria e Construcoes	1,34	+35,35%
Inepar SA Industria e Construcoes	1,32	+33,33%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,22	+25,77%
Inepar SA Industria e Construcoes Pfd	1,15	+18,56%
Contax Participacoes SA	0,960	+14,29%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,96	-29,93%
Allianca Saude e Participacoes SA - ALLIAR	0,95	-27,48%
Fiset FI Ref Pfd	0,07	-22,22%
Oncoclinicas do Brasil Servicos Medicos S.A.	0,120	-20,00%
Joao Fortes Engenharia S.A.	2,43	-17,63%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Clas Novo Mercado
(N1) Clas Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Clas Nível 2
(MB) Clas Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
Banco do Brasil S.A.	14,95	-0,99%
Cosan S.A.	3,09	-0,32%
Cogna Educacao S.A.	1,58	+0,64%
Magazine Luiza S.A.	7,49	-4,10%
Banco Bradesco SA Pfd	14,23	-2,00%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
($) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	-2,29%
Petrobras PN	-2,83%
Bradesco PN	-2%
Ambev ON	+0,51%
Petrobras ON	-3,24%
MBRF SA ON	-1,75%
Vale ON	-4,41%
Itausa PN	-1,9%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices	Dow Jones	Nasdaq	FTSE-100	Xetra-Dax	FTSE(Mib)	S&P/ASX	Kospi
em %	-1,41	-2,49	-0,19	-0,57	-0,65	-0,41	-3,59
	Paris	**Madri**	**Tóquio**	**Hong Kong**	**Argentina**		**China**
Índices	CAC-40	Ibex	Nikkei	Hang Seng	BYMA/Merval	Xangai	Shenzhen
em %	-0,20	-0,37	-2,42	+0,49	0,00	-0,87	-2,53